



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS**



BERILDO DE MELO

MEMORIAL DESCRITIVO

UBERLÂNDIA-MG

NOVEMBRO

2019

SUMÁRIO

	PÁGINA
1. RESUMO	3
2. INTRODUÇÃO	4
3. DADOS GERAIS	4
4. OBJETIVO	5
5. TRAJETÓRIA ESCOLAR:	5
5.1 Formação: Primária; Ginásial; e Colegial	5
5.2 Graduação	6
5.3 Pós-graduação-Mestrado	7
5.4 Pós-graduação-Doutorado	9
6. ATUAÇÃO PROFISSIONAL NO MAGISTÉRIO SUPERIOR:	10
6.1 Atividades de Ensino	12
6.2 Atividades de Pesquisa	13
6.3 Atividades de Extensão	15
6.4 Atividades de Gestão administrativa	16
7. CONCLUSÃO	17
8. ANEXO-1- Relação e quantificação das atividades executadas	18

1.RESUMO

No Memorial, procuro apresentar às atividades desenvolvidas na Universidade Federal de Uberlândia/UFU, durante o período de 27 dezembro de 1989 até o momento, e algumas atividades realizadas na Fundação Universidade Federal de Manaus/AM, de 1981 a 1989. O documento foi elaborado conforme a Resolução nº 03/2017 do Conselho Diretor, com as respectivas alterações da Resolução do SEI, número 05/2018. São considerados itens relacionados às atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão administrativa, todos mencionados no texto e apresentados em relação e quantificação detalhada no Anexo I. No ensino, ministrei 7.690 horas-aulas, sendo 5.305 horas-aulas em disciplinas oferecidas para os alunos do Curso de Graduação em Agronomia e 2.385 horas-aulas para discentes do Programa de Pós-Graduação em Agronomia. Orientei 11 estudantes de graduação na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) no curso de Agronomia; 12 estudantes de mestrado e 3 de doutorado; e 05 bancas de Exame de qualificação de Doutorado. Participei como presidente e ou membro de 48 bancas de defesa de monografia e ou relatório; de 23 bancas de defesa de mestrado e 10 bancas de defesa de doutorado. Em pesquisa, publiquei, juntamente com outros colegas professores e pesquisadores da UFU e de outras Instituições, 32 artigos completos em Periódicos Científicos com classificação Qualis/CAPES; 44 trabalhos publicados em anais de congressos e similares; 06 publicações referentes a fruticultura em jornais de notícias; fui consultor *ad hoc* em 58 trabalhos técnicos; Em extensão, participei de 17 congressos, simpósios, eventos e similares; 03 comissões organizadoras de congresso, cursos ou similares; 7 palestras para Produtores e Discentes de Agronomia . Em gestão administrativa, fui chefe do Departamento de Agronomia/UFU durante dois anos, de acordo com a portaria 530/90, publicada em 20 de setembro de 1990; Responsável técnico pelo Setor de Fruticultura da UFU de 1993 até o momento; e os Laboratórios de Fitotecnia e Cultura de Tecidos Vegetais da UFU/ICIAG, vários anos; 07 participações em bancas de Processos Seletivos em concursos públicos, realizados na UFU; Membro efetivo da comissão de criação do curso de Agronomia em Monte Carmelo-MG, portaria,04/09 de Julho de 2009; em comissões internas 12 participações ; e como membro do Colegiado de curso, 2 participações. .

2. INTRODUÇÃO

O memorial foi produzido com a finalidade de atender as exigências para a promoção à Classe E, com denominação de Professor Titular da Carreira do Magistério Superior, conforme dispõem a Resolução nº 03/2017, do Conselho Diretor da Universidade Federal de Uberlândia, com as respectivas alterações da Resolução do SEI, número 05/2018, e a Portaria nº 982, de 3 de outubro de 2013, do Ministério da Educação.

No memorial, apresento a minha trajetória escolar no: primário; ginásio agrícola, colégio agrícola; graduação; e pós-graduação; bem como, as minhas atividades no trabalho, durante os 38 anos, dedicados ao ensino, à pesquisa e extensão e gestão administrativa na Universidade Federal do Amazonas/AM, de março de 1981 até dezembro de 1989; e na Universidade Federal Uberlândia/MG, de 1989 até o momento. No relatório, a minha formação escolar e atuação como Docente no magistério superior, em relação ao ensino, pesquisa, extensão e a gestão administrativa serão apresentadas de maneira quantificada, no Anexo I.

3. DADOS PESSOAIS:

Nome: Berildo de Melo

Nacionalidade: Brasileira

Naturalidade: Monte Carmelo - MG

Data de nascimento: 08/03/1953

Filiação:

Pai: Samuel de Melo (in memorian)

Mãe: Izoleta Rodrigues de Melo (*in memorian*)

Estado civil: Casado

Esposa: Maria do Desterro Pantoja Pereira

Carteira de Identidade: AM-0612936-6 expedida em 10/05/1988, SSP/AM

CPF: 258062896-72

Registro no CREA: nº 20.133-D-4ª Região-MG

Título Profissional: Engenheiro Agrônomo

Local de Trabalho: Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de
Uberlândia - Campus do Glória - Uberlândia - MG

Endereço Residencial: Rua Quintino bocaivá,1636, apto-303
Bairro Saraiva
CEP: 38408372 - Uberlândia - MG

Telefones de contato:

Trabalho: 0XX-34-25126721

Residência: 0XX-34-32164079

Celular: 34-988712146

4. OBJETIVO

O presente memorial foi escrito com a finalidade de obter a promoção de Professor Associado IV para a classe E, com denominação de Professor Titular da Carreira de Magistério Superior, conforme a Resolução nº 03/2017 do Conselho Diretor da Universidade Federal de Uberlândia, com as respectivas alterações da Resolução do SEI, número 05/2018.

5. TRAJETÓRIA ESCOLAR:

5.1. FORMAÇÃO: PRIMÁRIO; GINASIAL; E COLEGIAL

Toda minha trajetória escolar, desde do primário até o doutorado, ocorreu em Instituições Públicas de Ensino, notadamente em Instituições Federais. Os quatro primeiros anos do ensino primário foi no Grupo Escolar Melo Viana, em Monte Carmelo-MG. Em continuidade aos estudos, fiz concurso de Admissão no Ginásio Agrícola de Urutaí-GO, em 1966, onde fui classificado para continuar os estudos na modalidade Ginasial, nos moldes de Escola agrícola Federal com internato pleno. Desta forma, em 1967 cursei a primeira série ginasial. Porém, em final de 1967,

devido à falta de recursos Federais para a manutenção do Ginásio Agrícola de Urutaí-GO, encerrou-se suas atividades de ensino e os alunos interessados foram transferidos para o Colégio e Ginásio Agrícola de Rio Verde-GO. Assim sendo, foi dada continuidade aos estudos dos anos seguintes, com a conclusão do Ensino Ginásial Agrícola, em 1970, e obtendo dessa forma, o Diploma de Mestre Agrícola, em Rio Verde-GO. Em continuidade aos estudos e com desejo de conhecer novas opções de aprendizado, transferi para o Colégio Agrícola de Brasília, em Planaltina-DF, onde cursei o segundo grau de 1970-1973 e obtive o Diploma de Técnico em Agropecuária, onde, o ensino foi de excelente qualidade, o que permitiu dar continuidade aos estudos sem grandes dificuldades, posteriormente.

5.2. Graduação/ESAL

Durante o ensino do Ginásio e Técnico agrícola pude identificar que possuía vontade de aprofundar os conhecimentos e também dedicar a área de ciências agrárias, pois, sentia muito realizado com as atividades, notadamente, aulas práticas. Assim sendo, optei pelo estudo de Ciências agrônomicas porque ia poder exercer atividades de Ensino-pesquisa-extensão, exatamente naquilo que mais me fascinava na atualidade, diante do avanço da ciência naquela época.

Dessa forma, tive o privilégio de participar da primeira turma de alunos ingressantes no segundo semestre, especificamente em julho de 1974, na Escola Superior de Agricultura de Lavras, cuja instituição passou a denominar de Universidade Federal de Lavras-MG, posteriormente, em decorrência da qualidade do Ensino e número de cursos já oferecidos pela referida.

Em função da precária situação financeira para se manter em Lavras-MG, para estudar Agronomia, em tempo integral, fui morar no alojamento da ESAL, denominado de forma carinhosa de “Brejão”, em função da localidade do referido, e onde, residi durante todo o tempo que permaneci em Lavras-MG para cursar Agronomia, que era 4 anos, sem nenhuma reprovação.

Além das disciplinas obrigatórias e optativas oferecidas na grade curricular do curso de Engenharia agrônômica, procurei participar de outras atividades promovidas dentro e fora da Escola Superior de Agricultura de Lavras, destacando-se as palestras

de autoridades importantes na área de ciências agrárias e afins, visando dar o enfoque do agronegócio no presente e no futuro; cursos de curta duração em temas da atualidade; estágios em diferentes segmentos do saber; participação no Projeto Rondon, visando conhecer a realidade Brasileira em diferentes Estados, tais como: Pará e Piauí; e o primeiro envolvimento em projeto de pesquisa de docente da ESAL/MG. Assim sendo, tive a oportunidade de participar como estagiário, em um projeto de controle biológico da cochonilha de pastagem (*Antonina graminis*), através de seu inimigo natural *Neodusmetia sangwani*, no Departamento de Fitossanidade, área de entomologia da ESAL, no período de março a dezembro de 1977.

Aproveito a oportunidade para registrar o meu sincero agradecimento e gratidão a todos os docentes, técnicos administrativos e demais servidores da ESAL/Universidade Federal de Lavras-MG, que contribuíram significativamente pela minha formação acadêmica.

5.3. Pós-Graduação/ESAL- Mestrado

Quando terminei o curso de Engenharia agrônoma na Universidade Federal de Lavras-MG, em julho de 1978, surgiu uma oportunidade de dar continuidade aos estudos. Isto porque, na época o Ministério da Educação havia criado o Curso de Agronomia na Fundação Universidade Federal do Amazonas, em Manaus-AM e designou o docente da Escola Superior de Agricultura de Lavras, Professor João Márcio de Carvalho Rios, como assessor especial em ciências agrárias, para viabilizar a sua implantação, inclusive proceder processo de seleção de recém formados para fazer a Pós-Graduação, a nível de mestrado, para trabalhar posteriormente como Professor na Fundação Universidade Federal do Amazonas. Desta forma, foi possível por intermédio do Professor Fernando Costa Santa Cecília da ESAL, em 1978, realizar um contato com o Professor João Márcio de Carvalho Rios no sentido de verificar a possibilidade de minha participação no Programa de Pós-Graduação para atuar na Fundação Universidade Federal do Amazonas como Docente. Assim sendo, e havendo a possibilidade de participação do processo de seleção do Programa de Pós-Graduação da Escola Superior de Agricultura de Lavras, em agosto de 1978, iniciei as atividades acadêmicas no Programa de Pós-Graduação em Agronomia, na

área de concentração em Fitotecnia/Sementes, tendo como orientadora a Professora Maria das Graças G. Carvalho Vieira da área de Sementes/ESAL.

Na época, o Setor de Sementes/Programa/Pesquisa/Fitotecnia/ESAL, estava realizando um levantamento da qualidade das sementes de feijão utilizadas pelos produtores do Estado de Minas Gerais. Desta forma, a Professora Maria das Graças/Sementes tinha efetuado para consecução de sua dissertação de mestrado, o levantamento da qualidade das sementes de feijoeiro na região da mata e Campo das vertentes-MG. Diante disto, e pela sua experiência e linha de pesquisa na área, propôs que eu fizesse um levantamento com amostra estratificada na região de Paracatu-MG, baseando-se na população dos produtores da referida região com os informes do INCRA/MG, e com orientação estatística do Professor Dr. Agostinho Roberto de Abreu.

Aproveito a oportunidade para manifestar aqui os meus mais sinceros agradecimentos a esses docentes que tiveram uma participação fundamental na minha formação profissional.

Com a minha aceitação e entrada para o Programa de Pós-Graduação da Escola Superior de Agricultura de Lavras, a partir de julho 1978, passei a receber uma bolsa de estudos do Programa Institucional de Capacitação de Docentes – PICD/FUFA, Manaus-AM, mais uma ajuda de custo da Superintendência da Zona Franca de Manaus-SUFRAMA. Tais recursos, foram suficientes para minha manutenção, além de permitir o pagamento do financiamento realizado junto ao Governo Federal/Banco do Brasil, através do Programa de crédito educativo/MEC, durante o Curso de Graduação em Agronomia/ESAL, durante os quatro anos de estudo.

Realizando ao mesmo tempo às atividades acadêmicas, parte teórica e de cumprimento das exigências do Programa de Pós-graduação da Fitotecnia/ESAL e de trabalho de pesquisa, nas diferentes etapas, foi possível concluir o treinamento a nível de mestrado, em 1980, com a defesa do trabalho de dissertação, intitulado: "Qualidade das sementes de feijão (*Phaseolus vulgaris* L.) utilizadas pelos produtores da região de Paracatu, estado de Minas Gerais.

5.4. Pós-Graduação/UFLA - Doutorado

A minha formação ocorreu por força da necessidade de aprimoramento técnico-científico, pois, naquela época a ciência e a tecnologia na agricultura estavam evoluindo muito rapidamente e havendo a necessidade de fazer uma readequação dos mesmos, como Docente. Tudo isso, após passar um período em atividades: acadêmica, pesquisa, extensão e gestão na Fundação Universidade Federal do Amazonas, de 1981 a 1989 e também na Universidade Federal de Uberlândia, de 1989 a 1995.

Em 1996, participei e fui aprovado no processo de seleção do Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Agronomia da Universidade Federal de Lavras-MG, na área de concentração em Fitotecnia e mais especificamente em Cultura de tecidos vegetais com enfoque em Fruticultura tropical.

Como orientador tive a honra de trabalhar com o Professor Dr. José Eduardo Brasil Pereira Pinto, e não poderia deixar de registrar os meus agradecimentos pela excelente orientação, incentivo e amizade.

Como proposta inicial de trabalhar com fruteiras tropicais, a nível de pesquisa para a tese de Doutorado, após diversos estudos optamos por uma área de ação nova no Brasil que era estudar o comportamento dos fungos micorrízicos na absorção de fósforo pelo sistema radicular da bananeira. Após exaustiva pesquisa e consulta de especialistas na área de solo/ESAL, Cultura de Tecidos Vegetais/ESAL, e a imensa dificuldade em obter tais fungos no Brasil para as diferentes pesquisas, chegou-se a conclusão, que era mais factível, trabalhar com outra espécie e com maior possibilidade de resultado e contribuição para pesquisa do que a outra opção. Assim sendo, após inúmeras coletas de informes, concluímos que era importante trabalhar com a espécie Guarirubeira [*Syagrus oleracea* (Mart.) Becc.] em diferentes segmentos na Cultura de Tecidos Vegetais, pois, não havia nenhuma informação “in vitro” sobre essa espécie com diferentes usos na agricultura.

Durante a realização do Doutorado, ao mesmo tempo que cursava as disciplinas exigidas pelo Programa de Pós-Graduação em Agronomia da UFLA,

participei de outras atividades, a saber: parcerias com docentes e pesquisadores na elaboração de Projetos de pesquisa para enviar para agentes de Financiamento; preparação de artigos para publicação em revistas; participação em cursos, palestras e eventos científicos voltados para a Fruticultura e Cultura de Tecidos Vegetais; como avaliador de seminários apresentados por Pós-graduandos do Programa de Pós-graduação em Agronomia; e realização de diversos experimentos, cujos dados foram utilizados na elaboração de artigos científicos para publicação e para elaboração do trabalho de Tese, com título: "Cultivo de embrião da Guarirobeira[*Syagrus oleracea*(Merril.) Becc.]".

Em março de 2000, após o término do curso de Doutorado/UFLA, retornei às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa em comissões diversas na Universidade Federal de Uberlândia, com lotação no Instituto de Ciências Agrárias, no ensino de graduação para ministrar às disciplinas de Fruticultura e Cultura de Tecidos Vegetais, e na Pós-graduação Mestrado e Doutorado: Fruticultura (2006 até 2015) e Fruteiras do Cerrado (2007 até 2015).

6. ATUAÇÃO PROFISSIONAL NO MAGISTÉRIO SUPERIOR

As atividades no ensino, pesquisa e extensão e gestão administrativa, ocorreram em duas Instituições Federais. Durante o período de março de 1981 até dezembro de 1989 essas atividades foram desenvolvidas na Fundação Universidade Federal do Amazonas, em Manaus-AM, e a partir de dezembro de 1989 até o momento, na Universidade Federal de Uberlândia-MG.

As minhas atividades na Fundação Universidade Federal do Amazonas, concentraram-se no ensino e atividades que foram desenvolvidas em pesquisa, extensão e gestão administrativa, porém, as condições para exercer às atividades eram precárias, isto porque, o curso de Agronomia/FUA estava no início e em fase de estruturação. Na Fundação Universidade Federal do Amazonas, em Manaus-AM, fiz concurso público para lecionar a disciplina Silvicultura (Vaga existente no momento na instituição/FUA). Contudo, com a chegada no semestre seguinte de dois Engenheiros Florestais do Mestrado da Universidade Federal do Paraná, cedidos gentilmente, para o Curso agronomia da Universidade/FUA/Manaus-AM, os profissionais assumiram a

Silvicultura; e eu passei a ministrar a disciplina de Fruticultura, cuja disciplina eu já ministrava a metade do conteúdo da mesma, junto com a disciplina de Silvicultura. A disciplina fruticultura foi ministrada por mim, semestralmente, durante o período de minha permanência na Instituição/FUA/Manaus-AM, ou seja, de 1981 até 1989. Além de lecionar Olericultura durante os anos (1984-1985 e 1986) para que o Professor Osvaldo Sassaki, fizesse o mestrado em Olericultura na ESAL-Lavras-MG, com a dissertação defendida 1988, bem como, a disciplina plantas industriais (Dendê, Seringueira, Cacau, Malva e Juta), de 1982 até 1989.

No segmento, gestão administrativa na Fundação Universidade Federal do Amazonas-Manaus-AM, fui chefe do Departamento de Ciências agrárias, durante 2 anos de 1981 até 1982, além de participar de inúmeras comissões na Universidade, bem como no Departamento.

Em pesquisa, pude orientar diversas monografias desenvolvidas nas culturas que eram ministradas por mim, além de participar de vários projetos de extensão em Manaus/AM e cidades do interior, notadamente em Coari-AM, onde a FUA, tinha um Centro de Pesquisa e Extensão, para atender a região, no segmento de Ciências Agrárias.

Na Universidade Federal de Uberlândia, fiz em 1989, concurso público para a vaga da disciplina de Fruticultura. Sendo então aprovado, fui contratado para ministrar a disciplina de Fruticultura e Horticultura geral, cuja disciplina, foi incorporada pelas às disciplinas afins, durante a reforma do Projeto pedagógico que foi implantado naquela época.

Em função da dificuldade de resgatar a documentação comprobatória nas diferentes áreas do saber naquela época, tais como: Diários de classe; Cópias de projetos de pesquisa enviados aos diferentes órgãos de financiamento; Projetos de extensão e gestão administrativa, visando atender ao parágrafo único do Artigo 6º da Portaria/MEC nº 982, de 3 de outubro de 2013, será dado ênfase às atividades de ensino, pesquisa e extensão e gestão administrativa realizadas a partir de meu retorno do Programa de Pós-graduação em Agronomia do Doutorado na Universidade Federal de Lavras-MG, em 2000.

6.1. Atividades de Ensino

Na Universidade Federal de Uberlândia as minhas atividades em ensino envolvem aulas ministradas no curso de Graduação em Agronomia e no Programa de Pós-Graduação em Agronomia; orientação em trabalho de conclusão de curso (Monografia), no curso de Agronomia, a nível de graduação; orientação de discente em dissertação no curso de mestrado e orientação de tese no curso de Doutorado; participação em bancas examinadoras de defesas de Monografia; defesas de dissertação de mestrado e teses de Doutorado, na Universidade Federal de Uberlândia e várias outras instituições de ensino superior(UFLA; UnB;USP; e UFGO); avaliação de seminários na graduação e Pós-graduação no Programa de Pós-graduação do curso de Agronomia da UFU; e Coordenação das atividades de seminários dos alunos dos cursos de Mestrado e Doutorado, na área de Agronomia/UFU.

Quando retornei do Programa de Pós-Graduação em Agronomia da Universidade Federal de Lavras, em 2000, assumi de imediato a disciplina Fruticultura na Graduação, carga horária-75horas. Esta disciplina está sendo oferecida, semestralmente, para os alunos do Curso de Agronomia da Universidade Federal de Uberlândia, até o presente momento. .

Com a implantação do novo Projeto Pedagógico, visando atualização do currículo do curso de Agronomia/UFU, na graduação, a partir de 2010, passei a oferecer além da disciplina Fruticultura, carga horária 75 horas, semestralmente, a disciplina Cultura de Tecidos Vegetais-45 horas, como optativa, anualmente, ambas, até o presente momento.

Considerando as diferentes disciplinas, no período de 2.000 ao primeiro semestre de 2019, foram ministradas 5.305 horas-aulas para 1.351 estudantes, na graduação.

No Programa de Pós-Graduação em Agronomia da Universidade Federal de Uberlândia, minha participação foi nas disciplinas denominadas Fruticultura, carga horária de 75 horas de 2006 a 2017, oferecida no primeiro semestre de cada ano e na disciplina Fruteiras do cerrado de 2007 a 2015, oferecida no segundo semestre de

cada ano, com carga horária de 75 horas. Assim, no período considerado foram ministradas 2.385 horas-aulas para 262 discentes. As disciplinas na área de Fruticultura estão sendo reformuladas no novo projeto pedagógico do Programa de Pós-graduação em Agronomia/UFU/ICIAG. Assim sendo, vamos fazer uma proposta na área para os próximos anos.

Ao longo do período considerado tive a oportunidade de orientar 11 estudantes na elaboração do Trabalho de Monografia no curso de Agronomia da Universidade Federal de Uberlândia.

No Programa de Pós-Graduação *stricto-sensu* tive a oportunidade de conviver e aprender muito com 15 orientados, sendo 12 de mestrado e 3 de doutorado.

Em toda oportunidade, procurei participar ativamente das bancas de avaliação, a nível de graduação e Pós-graduação, não só da Universidade Federal de Uberlândia como também de outras Instituições de ensino superior. Desta forma, participei de 48 bancas examinadoras de defesas de Monografias e Relatórios; de 23 bancas de dissertação em Programas de Pós-Graduação no Mestrado; e de 10 Teses de Doutorado; e de 5 bancas de exame de qualificação de Doutorado.

Fui convidado e participei da avaliação de 15 seminários apresentados por discentes do Curso de Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Agronomia da Universidade Federal de Uberlândia.

6.2. Atividades de Pesquisa

Tive a oportunidade de montar um Projeto de pesquisa com mangueira e outro de Goiabeira, a partir de 1982, cuja finalidade era de promover a introdução e avaliação de cultivares das espécies frutícolas adequadas ao plantio no cerrado do Triângulo mineiro, haja vista, que não havia na época, pesquisas voltadas para a recomendação para o plantio na região. Assim sendo, após as fases de elaboração dos Projetos de pesquisa, Delineamento estatístico adequado para culturas perenes e identificação de variedades promissoras para região do cerrado, conforme literatura da época e outros informes, o que era muito raro, o que se tinha era uma coleção da UNESP/JABOTICABAL-SP, de responsabilidade do Prof. Dr. Luiz Carlos Donadio, da qual, obtive informações para que fosse definido as variedades de futuro para o cerrado mineiro, notadamente, Triângulo mineiro, entra as quais, destacam-se:

Palmer(mercado externo e interno); Tommy Atkins; Van Dike e Keitt. Agora, com relação ao Projeto de pesquisa de Avaliação de cultivares de Goiabeiras, a saber: Pedro sato; Paluma; Rica; e Ogawa-2, as mesmas, foram selecionadas em função dos resultados de pesquisas obtidos em vários Estados Brasileiros, principalmente no Estado de São Paulo, grande produtor e consumidor da fruta. Atualmente, temos informações seguras e adequadas para serem oferecidas aos Fruticultores interessados em investirem no setor Frutícola da região, com relação a essas fruteiras.

A partir de 2000, com meu retorno do Curso de Doutorado em Agronomia, pela Universidade Federal de Lavras-MG, onde tive a oportunidade de adquirir novos conhecimentos e maneiras de como colocá-los em prática através de Docentes com uma grande visão em Ciências Agrárias e áreas afins. Assim sendo, passei a trabalhar em segmentos do saber, além de Fitotecnia; passei a atuar em Cultura de tecidos vegetais em espécies com alto potencial de produção de frutos e dificuldade de propagação de forma convencional, notadamente, para espécies do cerrado, tais como: Baruzeiro (*Dypteryx alata* Vog.) e Gabirobeira (*Campomanesia spp*), entre outras. Na área de Cultura de tecidos vegetais, foi possível fazer vários projetos de pesquisa e montar um laboratório com os equipamentos e ambientes necessários para fazer pesquisa e ministrar aulas práticas, tanto na graduação como também em pós-graduação, pois temos, na área de Agronomia, cultura de tecidos vegetais nos dois segmentos do curso.

Desta forma, pude orientar vários discentes na Graduação e Pós-graduação, obtendo assim, diversos artigos científicos que foram publicados em periódicos, com classificação no Qualis/CAPES. E também, Publiquei com Alirio Coromoto Daboin Maldonado, o livro intitulado: Propagação in vitro da Gabirobeira (*Campomanesia spp.*).

Sempre que solicitado, participei ativamente como consultor *ad hoc* em artigos científicos atendendo aos principais periódicos em minha área de atuação, tais como: Revista Brasileira de Fruticultura; Bioscience Journal Revista Científica Rural; Ciência e Agrotecnologia, dentre outras. Assim, como consultor e revisor *ad hoc*, participei da avaliação de 58 trabalhos científicos e projetos de pesquisa.

6.3. Atividades de Extensão

Em busca de novas informações, troca de experiência e manutenção de contato com profissionais de Fruticultura e Cultura de tecidos vegetais em Fruteiras do cerrado para os segmentos de ensino, pesquisa, agronegócio e extensão, tive a oportunidade de participar de 17 Congressos, Simpósios e Cursos voltados para a fruticultura e Cultura de tecidos vegetais em fruteiras do cerrado.

Para ministrar a disciplina de Fruticultura no segmento de aulas práticas, no curso de Agronomia, tanto ao nível de graduação como de Pós-graduação, foi implantado na Fazenda Experimental água limpa, a partir de 1993, várias unidades de ensino-pesquisa e extensão, com áreas modulares para um atendimento adequado e que pudesse atender a uma fábrica de polpa de frutas, visando o atendimento exclusivo dos Restaurantes de estudantes da Universidade Federal de Uberlândia-MG, e também o Restaurante do Hospital Universitário da UFU, com as culturas, a saber: laranja; tangerina cravo; lima ácida tahiti; acerola; goiaba; maracujá; abacaxi; e manga. Assim sendo, não há repetição de sabor na semana e o recurso financeiro obtido com o fornecimento da polpa de frutas para a UFU, é usado para contratação de mão-de-obra, compra de insumos e manutenção das unidades de ensino-pesquisa e extensão. Sendo portanto, suficiente para a manutenção financeira dos diferentes segmentos. Atualmente, estamos procedendo melhorias na Fábrica de polpas, visando também a implantação de uma unidade embaladora de 100 gramas de polpa para comercialização externa, e assim diversificando a comercialização, bem como, abrir uma nova opção de cursos de extensão para produtores de frutas na região que tenham interesse em comercializar a sua produção de frutas, agregando mais valor ao produto final.

Em 2019, foram renovadas às unidades de ensino-pesquisa-extensão de laranja; tangerina cravo; e lima ácida tahiti. Agora, com relação às unidades de abacaxi, e maracujá a renovação é anual e sempre com introdução de novos materiais promissores para região do cerrado, com enfoque de introdução e avaliação dos materiais lançados para a região do Triângulo mineiro.

No decorrer de minha carreira no Magistério Superior várias foram às palestras proferidas nos diferentes tipos de eventos (Prefeitura municipal de Uberlândia; Instituto Federal do Triângulo Mineiro, entre outros); também, foi possível em 1992, implantar um viveiro de mudas cítricas e mudas de bananeiras, altamente promissoras e que não havia aqui na região, assim sendo, o viveiro passou a produzir mudas de laranja pera, tangerina cravo, lima ácida tahiti e de mudas de bananeiras, que foram introduzidas da região do Jaíba/MG(Cultivares: missouri e prata-anã) para serem fornecidas através de convenio para Prefeitura Municipal de Uberlândia-MG, as quais, foram doadas para os Fruticultores das região.

Em 2002, participei da Comissão Organizadora do 42º Congresso Brasileiro de Olericultura, em Uberlândia-MG como secretário executivo.

6.4. Atividades de Gestão Administrativa

Minha participação em atividades de gestão pela primeira vez foi quando iniciei as atividades de Docência na Universidade Federal do Amazonas, em Manaus-AM, no período de 1981 a 1982, como chefe do Departamento de Ciências Agrárias; posteriormente, como chefe do Departamento de Agronomia na Universidade Federal de Uberlândia-MG, durante o período de 15 de setembro de 1990 a 14 de setembro de 1992; participei de 9 comissões internas do Instituto de Ciências agrárias e de comissões externas ao Instituto, sempre como representante do mesmo; Responsável Técnico pelo Setor de Fruticultura da Universidade Federal de Uberlândia desde 1992, com atividades de Fruticultura na MGC-455,km18, Uberlândia-Campo Florido-MG, até o momento e pelo Laboratório de Fitotecnia/UFU e Cultura de tecidos vegetais em várias oportunidades; participei de 7 Bancas de Processos públicos seletivos para contratação de Docentes ou técnicos, constituídas no âmbito do Instituto de Ciências Agrárias/UFU; e fui membro efetivo do CREA/AM/RR, na comissão de Agronomia no período de 01/11/1983 até 31/10/1986, como representante da Fundação Universidade Federal do Amazonas/Manaus/AM.

7. CONCLUSÃO

Em função da minha formação acadêmica e as diferentes atividades desenvolvidas com assiduidade, seriedade, responsabilidade e satisfação no ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa, durante o exercício profissional na Fundação Universidade Federal do Amazonas-AM e na Universidade Federal de Uberlândia-MG, acredito que apresento às qualidades necessárias para pleitear a promoção à Classe E, com título de Professor Titular da Carreira do Magistério Superior da Universidade Federal de Uberlândia. Aproveito a oportunidade para manifestar que, com ajuda de Deus e muita saúde, após a avaliação, sendo aprovado, pretendo continuar nas minhas atividades que sempre desenvolvi na Instituição com relação ao ensino, pesquisa, extensão e quando convocado cumprir às atividades administrativas. Isso porque, sempre estudei em instituições públicas (Grupo escolar Melo Viana, Monte Carmelo-MG; Colégio Agrícola de Urutaí-GO; Colégio Agrícola de Rio Verde-GO; Colégio Agrícola de Brasília-DF; Escola Superior de Agricultura de Lavras-MG; e Universidade Federal de Lavras-MG). E também, somente trabalhei em instituições públicas até o momento. Pois assim, é uma maneira de devolver um pouco, daquilo de se obteve ao longo do tempo.

8.ANEXO-I Relação e quantificação de atividades executadas:

	Quant.
RESUMO	1
INTRODUÇÃO	1
DADOS PESSOAIS	
TRAJETÓRIA ESCOLAR:	
Formação Pré-universitária (Primário, Ginásial e Colegial	3
Graduação	1
Pós-Graduação - Mestrado	1
Pós-Graduação - Doutorado	1
ATUAÇÃO PROFISSIONAL NO MAGISTÉRIO SUPERIOR	
Atividades de Ensino:	
Aulas ministradas:	
Curso de Graduação em Agronomia (hora aula)	5.305
Programa de Pós-Graduação em Agronomia (hora aula)	2.385
Orientação Acadêmica:	
Trabalho de Conclusão de Curso de graduação (Monografia)	11
Orientação –Mestrado-dissertação	12
Orientação-Doutorado-Tese	03
Participação em Bancas Examinadoras:	
Defesa de Monografia e Relatório(Graduação)	48
Defesa de Dissertação-Mestrado	23
Defesa de Tese-Doutorado	10
Banca de Exame de qualificação de Doutorado	5
Banca de Seminários na graduação e Pós-graduação	15
Atividades de Pesquisa:	
Publicação de Artigos Científicos completos em Periódicos	32

Publicação em anais de Congressos, Seminários e Similares	44
Consultor " <i>ad hoc</i> " em Trabalhos de Pesquisa	58
Coordenação de Convênio	02
Atividades de Extensão:	
Participação em Congressos, Seminários, Simpósios, Cursos ou similares	17
Palestras para Produtores e discentes de Agronomia	7
Organização de Congresso, Cursos ou similares	3
Publicação em jornais de notícias	6
Atividades de Gestão Administrativa:	
Chefe de Departamento Acadêmico	2
Membro de Colegiado de Curso	2
Participação em Comissão interna	12
Responsável por Área Técnica ou Laboratório	2
Participação em Bancas de Processos Seletivos	7
Moção de relevância do Conselho Federal de Engenharia Arquitetura e Agronomia/DF, por serviços prestados ao CREA do AM e RR.	1

Uberlândia, 29 de novembro de 2019

Berildo de Melo
Professor Associado IV
ICIAG/UFU